

# INOVAÇÃO

ÓRGÃO DO MOVIMENTO SOCIAL E CULTURAL INOVAÇÃO

ANO 10 NÚMERO 68

PARNAÍBA (PI) OUTUBRO DE 1987

PREÇO: 10,00



**DIA DO PROFESSOR:**  
**PARA QUÊ SERVE?**

PÁGINA 5

## 'TUDO PELO SOCIAL?'

O governo Sarney divulgou proposta de orçamento para o ano de 1988. O orçamento previsto é da ordem de Cr\$ 3,24 trilhões, onde o maior peso é exatamente o dos três ministérios militares: Cr\$ 274,1 bilhões. Somando-se a esses gastos os do Conselho de Segurança Nacional, Estado Maior das Forças Armadas e do SNJ, temos um orçamento total de Cr\$ 292,7 bilhões - 36% superior aos gastos do Ministério da Educação, o ministério da área social de maior orçamento. Essa soma de gastos, conforme o Ibase, constitui-se ainda em 12 vezes o orçamento do Mirad (Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário) e 38 vezes os escassos Cr\$ 7,79 bilhões da Previdência e Assistência Social.

Como se vê, o próprio Sarney contraria o lema de sua propaganda: "Governo Sarney: tudo pelo social".

Foto de Carlos Mariani

Presidência José Sarney

## WALL: ADMINISTRAÇÃO EXEMPLAR

PÁGINA 7

Prefeito
Não Paga
Salário Mínimo
▶ 8

Mão Santa:
Bacurau
de Vão Curto
▶ 8

### ESPORTE

arquivo

Nosso correspondente em Brasília, João Maria Madeira Basto (esq.), entrevistou o ex-craque João Batista de Carvalho (dir.), que encarnou a "raça" do glorioso Flamengo Sport Club.

Página 4

## MICRO-EMPRESÁRIOS PEDEM CABEÇA DO GERENTE DA CAIXA ECONÔMICA

ÚLTIMA PÁGINA

### LAGOMARES APART HOTEL

APARTAMENTOS POR TEMPORADA

\*\*\*\*\*

INVESTIMOVEIS IMOBILIÁRIA LTDA.

AV. PRINCESA ISABEL, 150

FONES: 322.22.81 - 322.27.41

Parnaíba - PI

PREÇO TOTAL A PARTIR DE: Cr\$ 15.000,00

INOVAÇÃO  
expedienteDIRETOR RESPONSÁVEL  
Reginaldo Costa

## COLABORADORES

Danilo Melo, Fernando Holanda, Sólina  
Jenuína, Diderot Mavignier, Teófilo Maia,  
Francisco F. de Carvalho.

## GRUPOS DE APOIO

Parnaíba  
Mário Carvalho, Meireles Neto, Wilton Por-  
to, Regina Lúcia Oliveira, José Valdinar,  
Adalton Andrade, Soedro Cysne, Carlos  
Jehba, Antonio Pinto.

## Teresina

Elmar Carvalho, Batista Teles, Otávio Filho,  
Francisco Carvalho, Ben-Hur Sampaio.

## Brasília

João Maria Madalena Berto, Jones Filho F.  
de Carvalho, Cícero Vêras, Anand Rao,  
Wanusa y Morais, José Fortirio F. de  
Carvalho.

## Fortaleza

Eito Rocha, José da Guia Marques, Ro-  
berto Barros.

## São Luís

José Luís Fideles Pereira

## COMPOSIÇÃO

Gerson de Sousa, Ganso Vêroz

## ARTE

Kafka

## DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL

Reginaldo Costa

## TIRAGEM

1.000 exemplares

## REDAÇÃO

Rua Dr. Francisco Correia, 314/6

## CARTAS

Caixa Postal 156

84.200 — Parnaíba, PI

INOVAÇÃO é o órgão de divulgação do  
MOVIMENTO SOCIAL E CULTURAL  
INOVAÇÃO. Fundado em 1977 por Franzé  
Ribeiro e Reginaldo Costa. Inscrição Es-  
tadual Nº 19.077.587.4 CGC 06.859.907/  
1001-08. As matérias assinadas não re-  
presentam, necessariamente, a opinião do  
jornal.

## EDITORIAL

## HUGO MINISTRO

O governador Alberto Silva, que vive gritando pelo mandato de 6 anos para o presidente Zé Sarney, ganhou um presente de grego do maior empregado do Palácio do Planalto: a nomeação de Hugo Napoleão para o Ministério da Educação.

Alberto Tavares justifica sua defesa no fato do presidente ser nordestino e isso ser difícil de acontecer na política nacional, ou seja, um nordestino no poder. Portanto, com esse raciocínio, Alberto deve sair por aí defendendo o ministro piauiense e ajoelhar-se aos seus pés, por verbas para a implantação de computador nas escolas, ampliação da distribuição da merenda escolar, construção

de novas unidades, instalação de Bibliotecas, Centros de Cultura, etc., conforme suas promessas eleitoreiras.

Hugo no ministério é meio caminho andado para o governador do Piauí, realizar seus sonhos mirabolantes. Dá até um slogan: unir pelo Piauí. Ou isso é difícil? Achamos que não! Quem acreditaria, por exemplo, na união Alberto-Lucídio? Aconteceu... Cachorro e gato passaram a comer no mesmo prato!

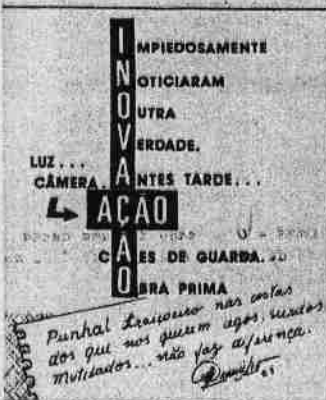
Está na hora dos homens públicos do Piauí tomarem consciência de suas responsabilidades perante o povo. Demagogias e interesses pessoais nesse momento de crise é cínico e criminoso.

Sabe-se que, enquanto governador, Hugo Napoleão foi enganador, incompetente e corruptível. Mas agora esta ministro, e é do Piauí. Os albertistas haverão de concordar.

A verdade é que a chamada nova república não pode se dar ao luxo de nomear homens sérios, honestos e competentes. Estes, estão do outro lado do poder.

Recomendamos ao governador Alberto Tavares que defenda "nosso" ministrão. Ele é do Piauí, e como bom piauiense, nosso governador sempre defendeu aqueles que sobem na vida e dão nome ao nosso Estado. Não é verdade?

## A PALAVRA DO LEITOR



benizo os responsáveis.

Eu diria que, se ele ganhar importância em tiragem e circulação, será perseguido. Os fortes mantêm o poder nas mãos para sufocar os menores.

Maria do Carmo  
Fortaleza, CE

## NOVO FORMATO

O novo formato do jornal está bem melhor. Admiro sempre mais a luta de vocês. O conteúdo de Inovação está rico, profundo e crítico. Faço votos que continuem firmes na missão de botar pra frente uma imprensa libertadora. Contem com nosso apoio.

Pe. Ladislau J. da Silva  
Esperantina, PI

Com o novo formato, de certa forma, o jornal igualou-se aos demais. Deixou de ser especial, único. Se se optou pelo novo haveria de se mudar, também, a disposição interna de seus artigos. Ao que parece, apenas foi colocada uma lente de aumento e os artigos até estão obedientes a uma sincronia. Foram alargadas as entre-

linhas e os espaços.

Gostava mais do anterior, pela diferença dos demais.

Francisco F. de Carvalho  
Rio de Janeiro, RJ

N.R.: Estamos obrando milagre ao elaborarmos o jornal em uma simples máquina Praxis 20. Caso nos so correspondente se comprometa apresentar a empresa inovadora com uma máquina COMPOSER nos comprometemos elaborar um jornal de alto nível em diagramação e composição.

## NÚMERO 65

Esse novo tamanho do jornal está ótimo. O trabalho está perfeito e nós aqui estamos tentando melhorar ainda mais nossa participação. Tenho pensado numa Campanha pró-Inovação. Ele não pode parar.  
Cícero Vêras  
Brasília, DF

## ALBERTO x "MÃO SANTA"

Gostei imensamente da matéria em relação ao Alberto e "Mão Santa". Certamente insinuaram que Inovação apoiava certas candidaturas que nada têm a ver com nossa cidade.

Regina Lúcia de Oliveira  
Recife, PE



## CALDEIRÃO - 50 ANOS

Oficialmente nada se sabe sobre as lutas populares. Quando a história (dos dominantes) o faz, se limita a nomes e datas, tornando nosso povo ignorante de sua própria história. Mas, na memória de nossa gente está a história (gravada) das lutas e conquistas que se erguem em meio à repressão.

Caldeirão ficou perdido (não existe nada sobre a história do Ceará e do Brasil!) por 50 anos. Agora o povo começa a falar e a sonhar com o novo Caldeirão, com a terra livre e conquistada pelos sem terra.

Força na caminhada!  
Frei João Filho  
Fortaleza, CE

## SUFOCANDO OS MENORES

Inovação é um jornal tipicamente político, de oposição ao governo. Para

# ÀS VEZES A GENTE SE ENGANA COM OS POLITICOS

(EDILEUZA)

POR REGINALDO COSTA

A classe política parnaibana tem sido muito ingrata, e até mesmo irresponsável, com a gente humilde de nossa terra. Explorada e enganada a população ribeirinha e periférica perdeu a noção da dignidade e habita nosso solo como seres de 3ª categoria, no mais absoluto abandono. Assim é na Vazantinha, no Tabo-leiro e em tantas outras comunidades.

Enquanto o homem vai à Lua e se usufrui da informática, população inteira desconhecem do direito a energia elétrica e outros benefícios apesar de exercer sua cidadania votando e pagando impostos.

Dona Antonia Maria de Souza e dona Antonia Edileuza de Souza Lima mãe e filha, moradoras do povoado Vazantinha são pessoas marcadas pela vida, como milhares de mulheres que formam nossa raça, que preenchem nosso mundo. Vale a pena acompanhar seus depoimentos.

**INOVAÇÃO** - Nós gostaríamos de saber nome completo, idade,...

**EDILEUZA** - Meu nome é Antonia Edileuza de Souza Lima, tenho 31 anos, estudei até o 1º ano primário.

**ANTONJA** - Meu nome é Antonia Maria de Souza, tenho 52 anos.

**INOVAÇÃO** - Tiveram quantos filhos? Vivem de que maneira?

**EDILEUZA** - Tive onze filhos. Vivo lavando roupa, costurando... O meu marido é pedreiro e seu salário não dá pra gente levar a vida. É a tarde, o pessoal daqui faz a pescaria.

**ANTONJA** - Tive 21 filhos, mas 13 morreram.

**INOVAÇÃO** - Passa vizinhos à Vazantinha pagamos 4 cruzados (2 travessias) pela travessia. Por que não existe uma canal à disposição da comunidade?

**EDILEUZA** - Por causa do salário. A prefeitura só quer pagar 400 cruzados pra se trabalhar o dia todo botando força. Não tem quem queira. Os políados não tem dinheiro pra pagar a travessia todos os dias vão a pé pela ponte Simplicio Dias.

**INOVAÇÃO** - Como surgiu esse conjunto residencial na Vazantinha?

**EDILEUZA** - Foi a Sudente que deu essa ajuda depois das enchentes de 85.

**INOVAÇÃO** - Como foi que construíam?

**EDILEUZA** - Trouxeram o material e a gente trabalhou. Homem, mulher, criança... Deixam também os carpinteiros para fazerem os tetos das casas e levavam um bapulho pra gente comer durante o serviço.

**ANTONJA** - Eles não davam a comida



Edileuza e Antonia lutam pela vida em localidade ribeirinha abandonada pelo poder público.

pra gente preparar em casa, não. Da vem o prato feio. Era só arroz com feijão. Salgado. A gente chegava, botava no chão...

**EDILEUZA** - O responsável era o Roberto Silva.

**INOVAÇÃO** - Por que as casas são de talpa?

**ANTONJA** - Achei que é por causa dos que recebiam o dinheiro? Pra movimentar, né? Movimentou uma parte e abandonou a outra. Faltou!

**INOVAÇÃO** - Quais as dificuldades que os moradores do conjunto vêm enfrentando para ter energia elétrica distribuída nas residências?

**EDILEUZA** - É que a gente vem lutando, lutando... pedindo, pedindo... e eles ficam prometendo que vão botar, e nada!

**INOVAÇÃO** - Mas a rede elétrica não passa bem próximo daqui?

**ANTONJA** - Passa pra beneficiar apenas uma pessoa. Com metros, apenas.

**INOVAÇÃO** - Por que não beneficia o conjunto?

**ANTONJA** - Ai é que não sei. Acontece e que essa pessoa (Herbert Silva) tem dinheiro, é dono das terras e tem o poder, viu?

**INOVAÇÃO** - Como a senhora explica ter energia em sua casa e estar lutando para que os demais moradores tenham o mesmo benefício?

**EDILEUZA** - Porque acho isso uma humilhação. Já lutei demais, indo na Usina, na Cepisa, na Prefeitura...

Por que eu tenho e os outros não têm? Na Prefeitura sou mais conhecida que dinheiro.

**INOVAÇÃO** - E as outras pessoas, já descobriram uma maneira de organizar, uma forma de se unirem para chegarem até o prefeito, ao diretor da Cepisa,...

**EDILEUZA** - O que todos pensam é nos anular. Já falamos com o presidente e ele disse que ia até lá falar com o diretor da Cepisa. O diretor prometeu mandar um rapazinho olhar a situação, mas esse rapaz até hoje não chegou por aqui.

**INOVAÇÃO** - A associação de que fala é apenas do conjunto ou de toda Vila?

**EDILEUZA** - É da Vila Grande de Santa Izabel.

**INOVAÇÃO** - Mas já houve alguma iniciativa por parte dos moradores de saírem em conjunto, acompanhados pelo presidente da associação e pedir um esclarecimento ao prefeito, ao diretor da Cepisa?

**ANTONJA** - Já foi todo mundo na Cepisa e na Prefeitura. Lá no Bem Estar Social até anotaram nossos nomes...

**INOVAÇÃO** - Além desse problema da energia elétrica, quais as outras dificuldades que a comunidade enfrenta? Quando adoeca uma pessoa, por exemplo, como é que fica?

**ANTONJA** - Leva para o SPA. Ocasão que, tendo médico, vai acorrido; não tendo, dança. Se tiver cartão,

ainda pode ir atrás do médico. Se não tiver, dança de novo mesmo.

**INOVAÇÃO** - Como a senhora explica ter se casado apenas oito dos 21 filhos que teve?

**ANTONJA** - É porque tinha de ser meu mesmo assim. Quando ficavam doentes dois, três dias a gente procurava médico e conseguia. Quando não tinha dinheiro, consultava com outro.

**INOVAÇÃO** - A senhora acha que pode e não morrer pobre e rico nasce rico pra morrer rico?

**ANTONJA** - É pra ser assim. A gente faz sacrifício, luta pra se melhorar, mas não adianta. A gente não tem chance.

**INOVAÇÃO** - A senhora não acha que isso seja culpa dos nossos governantes?

**ANTONJA** - O governo tem uma certa parte de culpa. Mas a gente fica na queda, porque se estribou, é pior. A gente não tem força pra enfrentar. Eles têm poder.

**INOVAÇÃO** - O poder não é pra resolver o problema da maioria?

**ANTONJA** - Bom, mas tem ocasião que eles pensam que não.

**INOVAÇÃO** - Isso é culpa do próprio povo que vota nos candidatos errados ou dos políticos, que não assumem seus compromissos?

**ANTONJA** - Das pessoas e dos políticos.

**EDILEUZA** - Às vezes a gente se engana com os políticos. Só fazem naquele hora que eles querem se fazer.

**INOVAÇÃO** - O povo unido não mudaria essa situação?

**ANTONJA** - Não adianta.

**INOVAÇÃO** - Não acredita na força da união?

**ANTONJA** - Não é que não acredita. A gente não tem dinheiro, e só a pela via não adianta. É no meio dos grandes...

**INOVAÇÃO** - Vale a pena, então, esperar pelo boa vontade do governo?

**ANTONJA** - É o jeito. Se eles realizam, nós estamos a receber. Se não realizam, nós ficamos no que está.



VAZANTINHA: poste a espera das próximas eleições para receber fios

# O ANTICRISTO

ELMAR CARVALHO

Foi publicada recentemente pela Editora Edicam, o livro "O Anticristo", de Renato Costello Branco, em excelente apresentação gráfica, tanto a nível de diagramação como do material utilizado.

Renato mostrou-se, mais uma vez, detentor de todo o seu talento e de toda sua arte.

Escreve-se: O ANTICRISTO é um verdadeiro poema épico abordando temas bíblicos, mas de uma maneira voltada para os dias atuais, em que denúncias atuais são desfechadas contra as autoridades e os indivíduos, mas sem jamais cair no panfletarismo e no pieguismo. Na verdade, esse livro, no âmbito de um épico moderno, encadeia-se em várias pequenas (apenas no tamanho) poemas, perfeitamente articulados entre si, formando uma verdadeira unidade, mas, no mesmo tempo mantendo uma perfeita independência entre uns e outros, possibilitando duas leituras: uma tomando cada uma das unidades isoladamente; outra, uma leitura de conjunto, articulando os vários segmentos entre si.

No Livro O ANTICRISTO, o autor reuniu poemas de diferentes temas na segunda parte, denominada Outros Poemas. São trabalhos estilisticamente identificados com os da primeira parte, em termos predominando a singularidade no mesmo poder de síntese, e um cuidado dos detalhes e

dos ornamentais, e o mesmo preocupação com os valores morais, que tanto podem elevar um homem a mais sublime dignidade, como voltar-lo e reduzi-lo a mais baixa categoria.

Guilberto Mendonça Teles num de seus livros, pediu a Deus que o livrasse dos "vícios dos vanguardistas". Igualmente, Renato Costello Branco jamais teve a velocidade de autoproclicar-se vanguardista, e, pelos seus escritos, jamais se lhe nota tal pretensão. Seu estilo é moderno mas sem descuidar-se da pura e simples tradição poética, dos clássicos. Sua linguagem é contida, depurada, embasa sem ranços de purismo.

Difícil não é ser difícil, difícil é alcançar-se a simplicidade da grande arte. Nesse aspecto, Renato é exemplar. Seus poemas são simples, fluentes, contidos, sem apêndices e rebucamentos ultrapassados, nem a complexidade hermética. A beleza de seus poemas é simples, cristalina, quase dita espontânea.

Sua conclusão é a de um mestre que usa a palavra exata no local exato. É a concisão de um artista, que sabe se superar ao saber se conter sua quantidade e que lidada ao certo, costura. Nem uma palavra a mais ou a menos. A exatidão e a precisão.

## CANTO DA VIDA

# LEMBRANÇA DE JOÃO CARRAPATO

MAREDRANATH

Quando estive em Parnaíba, em 1973, há dois anos, deparei com a Sede do Sport Club Fluminense em processo de demolição, o que me fez recordar de João Batista de Carvalho, o João Carrapato, que dedicou grande parte de sua vida a esse Clube.

Magro, cabelos cortados rente, trazia nos olhos a chama da determinação que lhe guiava os atos e o fazia adversário respeitável no campo das idéias, exímio esgrimista de razões que era.

Repetidamente o vi exercitando o ardor indomável com que defendia os interesses do seu Fluminense, especialmente na Liga Paranaíba de Futebol, onde também o ouvíam com respeito e lhe acatavam as posições sempre de clara noção da realidade possível, sem utopia.

Não era, porém, inflexível, e cedia sempre que julgava tal posicionamento benéfico à causa de nosso futebol — sua meta maior.

Como todos quantos se destacam da massa, terminou por ser incluído no rol dos esportivo local, e dali contavam que, certa ocasião, treinando determinada equipe, teria levado uma cadeira para o centro do campo e, chutando-a repetida e violentamente, exemplificaria a forma como entendia deveriam ser tratados os adversários. Para quem o conheceu,

entretanto, aquilo não passou de invenção, pois ele sempre se situou muito longe das agressões, que jamais aprovou.

Mas, como escrevi, contemplando a Sede Semidemolidora do Fluminense, lembrei de João Carrapato, ficando a imaginar que, com ele vivo, jamais teríamos aquela situação e aos passantes não seria dado contemplar os restos do seu sonho tão carinhosamente ergido, fruto de tantos desafios e por causa deles mesmo.

A Lei de Causa e Efeito, contudo, no determinismo de sua milenar e infinita tarefa, levou-o de volta à Origem de Tudo, decidido o término da mais recente romagem por ele cumprida, abrindo prateada lacuna, de que até hoje o Fluminense se ressente.

Possu, bem imaginar que, no Plano onde estive, João Carrapato deve estar vendo com muita tristeza, transformado em ruínas, o ambiente onde outrora ecoou o brado de alegria das comemorações de triunfos consagrados da brilhante trajetória do Clube do seu coração, cujas paredes estropiadas, apontando para o espaço, são mudo protesto contra o injustificável descaso, o inadmissível olvido a tanta "garra", a tanto sacrifício.

Ah! João, quem nos deu que aqui estivesse!

Quem nos deu!



RUÍNAS DO ANTIGO CLUB

## PROJETO MEMÓRIA DE PARNAÍBA / JORNAL INOVAÇÃO

arquivo



JOÃO MARIA E JOÃO BATISTA

## ENTREVISTA: JOÃO BATISTA DE CARVALHO

POR JOÃO MARIA M. BASTO

Ninguém melhor do que João Batista de Carvalho — o Joãozinho — encarnou a "raça" rubro-negra, ao longo do tempo em que envergou a gloriosa jaqueta do Flamengo Sport Club (o poderoso, triunfador e hoje apenas saudado, "Lado dos Subúrbios"), em cuja defesa sempre demonstrou, ali em dos recursos técnicos e físicos, um profundo amor. Dete, o que se segue:

**INOVAÇÃO** — Joãozinho, dá-nos o seu nome completo, filiação, lugar e data de nascimento.

**JOÃOZINHO** — João Batista de Carvalho, filho de Manoel Gonçalves de Carvalho (Nê) e Raimunda Pereira de Carvalho, nascido em Parnaíba, aos 23 de fevereiro de 1937.

**INOVAÇÃO** — Você se iniciou no Flamengo?

**JOÃOZINHO** — Por incrível que pareça, embora rubro-negro que sou, fui no Parnaíba.

**INOVAÇÃO** — Justamente — no "melhor" adversário?

**JOÃOZINHO** — Exato. E levado pelo meu Amigo Batista, lateral-esquerdo dos "cadetes".

**INOVAÇÃO** — E no Flamengo, começou os aspirantes?

**JOÃOZINHO** — Sim, por volta de 1955.

**INOVAÇÃO** — Lembra dos titulares de lá, à época?

**JOÃOZINHO** — De alguns: Jeremias, Raimundinho, Do, Dandão e Cará.

**INOVAÇÃO** — O Tamatió também?

**JOÃOZINHO** — Sim.

**INOVAÇÃO** — Daquela grande esquadrão de Joãozinho Gavilão, Moacyr, Biná, Coêda e Pepê, ainda havia algum?

**JOÃOZINHO** — O Moscyr e o Bolinho, embora já não titulares, jogavam vez por outra. Quem continuava firme era o Cará e o Mosquito, este já saindo para o Ypiranga da Bahia quando eu entrava.

**INOVAÇÃO** — Dos componentes da equipe do Guarani, Campes Parnaíba no ano em que entrou na Liga (Chicão, Expedito e Zevila; Nê, Raulito, Nelson e Zézé; Mosquito, Cará, Raimundinho, Valdemar e Abráão), não foram para o Flamengo o Chicão, o Zézé, o Valdemar e o Abráão, levados pelo Parnaíba, e o Expedito, pelo Fortaleza, certo?

**JOÃOZINHO** — Sim.

**INOVAÇÃO** — E o Nelson?

**JOÃOZINHO** — Também não.

**INOVAÇÃO** — Lembra do Waldir, aquele atacante do Parnaíba, que surgiu como grande esperança do nosso futebol e não demorou muito? Por que?

**JOÃOZINHO** — Não sei bem a razão, pois, tendo ido para o Maranhão, parece ter-se descurado da forma física e não se deu bem.

**INOVAÇÃO** — Qual era, realmente, a sua posição no Flamengo?

**JOÃOZINHO** — Joguei em várias: comecei na ponta-esquerda, fui lateral-esquerdo, e zagueiro-central, nesta ficando até 1959, quando fomos campeões.

**INOVAÇÃO** — Um detalhe: sobretudo, chamava a atenção em você: embora de baixa estatura, ganhava quase sempre as jogadas pelo alto, saindo muito bem do chão. A isso se acrescia a sua vitalidade e dedicação ao Flamengo, pelo qual se "matava" em campo, pondo sempre em suas intervenções o coração. "Garra" igual à sua, só a do Luiz Castano.

**JOÃOZINHO** — Não o vi jogar, mas ouvir falar dele. Diziam que havia dias em que atusava tanto nos aspirantes como nos titulares, sempre com a mesma dedicação.

**INOVAÇÃO** — Quando ponta-esquerda, quem era o seu treinador?

**JOÃOZINHO** — O Moscyr.

**INOVAÇÃO** — Foi você quem o substituiu na zaga-central?

**JOÃOZINHO** — Não. Foi o Doce, a quem sucedi na posição.

**INOVAÇÃO** — Você jogou em times suburbanos?

**JOÃOZINHO** — No Cruzeiro, na época da meu pai, e que tinha a camisa vermelha-e-preta, mas que depois mudou para azul-e-branca, quando passou às mãos do Nestor (Presidente do Sindicato de Carne) e trocou de nome para Bonsucesso; no Riograndense, time muito bom, da Guarita, cujas camisas lembravam as do Belga, pelo colorido forte do vermelho, verde e amarelo, fiz dois ou três jogos.

**INOVAÇÃO** — Além do Moscyr, quais os seus treinadores, no Flamengo?

**JOÃOZINHO** — O Bolinho, ex-jogador do Clube; o Conrado, uma espécie de "faz tudo"; e quem dirigia o time de acordo conosco, o Mosquito, na sua volta à Parnaíba — ele imprimiu melhor organização à equipe.

**INOVAÇÃO** — Quando?

**JOÃOZINHO** — Por volta de 1959. E houve, também, o Nascimento, então Presidente do Flamengo, e que influiu na Direção Técnica. Eramos um grupo muito unido e não faltava quem estivesse pronto a substituir os ausentes. O Cará e o Alemão eram dadas de boa vontade.

**INOVAÇÃO** — Houve quatro grandes pontas-direitas no futebol paranaíba: Pepê, Mosquito, Luiz David e Duncinha. Você os viu

**INOVAÇÃO** — Ela teve sua fase áurea no Fluminense, formando ali com Cabelo-de-Duro, grande meio-campo. Quase à mesma época, outras grandes alas houve: Pepê-Bolinho, no Flamengo; Mosquito-Cará, no Guarani e depois no Flamengo; Luiz David-Pantote, no Parnaíba. No seu tempo havia algum grande ponta-direita?

**JOÃOZINHO** — Não. O Mosquito, de retorno da Bahia já não era o mesmo.

**INOVAÇÃO** — Mas, ainda assim, mostrava uma percepção bastante clara do jogo e reclamava muito dos companheiros, que não o entendiam.

**JOÃOZINHO** — Observo isto, muitas vezes. Outro do meu tempo foi o Vicente (Raça), grande meio-campo, muito técnico, não dava chutes, tinha excelente controle de bola e lançava com muita consciência, quase sempre deixando o atacante cara a cara com o goleiro. Então, não tinhamos profissionalismo e as rendas dos jogos eram distribuídas com os jogadores.

**INOVAÇÃO** — O Vicente, aliás, tinha um irmão, o Raimundinho, também de primeira qualidade. Lembra?

**JOÃOZINHO** — Centro-médio, realmente muito bom.

**INOVAÇÃO** — Como zagueiro-central, quem mais teve dificuldades para marcar?

**JOÃOZINHO** — O Deusinho, pelos recursos técnicos, pela altura e pelo cotovelo que usava muito. Já o Bernardo não "apalava" para tal coisa, era muito lento, e subia muito, dificilmente perdendo as bolas aéreas.

**INOVAÇÃO** — Ponta-esquerda, qual o seu "meio duro" everado?

**JOÃOZINHO** — Estive pouco ali e não me lembro.

**INOVAÇÃO** — E na lateral-esquerda, qual o pontão-direita mais difícil?

**JOÃOZINHO** — Joguei pouco na posição e, por isso, não recordo.

**INOVAÇÃO** — Por que terá tido o Bernardo, jogador muito bom, carreira tão curta?

**JOÃOZINHO** — Acho que por causa do temperamento explosivo. O Bormolinho o levou para Belém, para o Remo, de onde logo voltou. Foi, depois, para Teresina, onde logo encicou a carreira.

**INOVAÇÃO** — Dos becos-centrais que viu jogar, qual o melhor?

**JOÃOZINHO** — O Leiteirinho, com quem aprendi a não sair da posição se não com absoluta certeza. Com ele e com o Sol, a "bicicleta", que na época não era jogada proibida.

**INOVAÇÃO** — Sabe que o Leiteirinho foi ponta-esquerda, e dos bons, antes de recuar para a zaga?

**JOÃOZINHO** — Sim.

**INOVAÇÃO** — Você era o que, na época, se chamava de "baque-de-espéra"?

**JOÃOZINHO** — Era. Quem ia primeiro era o Miguel (irmão do Bernardo) ou o Jeremias — este havia sido recuado para dar lugar ao Raimundinho, vindo do Guarani e que foi para centro-médio.

**INOVAÇÃO** — Mas o Raimundinho não era centro-avante no Guarani?

**JOÃOZINHO** — No Flamengo, apesar da pouca altura, era centro-médio, e muito bom.

**INOVAÇÃO** — O futebol paranaíba vai mal, muito mal. A que atribui isso? Que sugestões tem para consertar tal situação?

**JOÃOZINHO** — Está faltando apoio financeiro, de Empresas comerciais, por exemplo, pois uma só pessoa não terá sucesso, como o mostra o caso do José Caldas, que gastou muito com o Parnaíba e não teve retorno nem mesmo em resultados esportivos. Por outro lado, o apoio dos dirigentes, muito importante para os jogadores, que, estimulados, produzem muito mais e melhor. E o comprometimento de torcida, igualmente básico.

**INOVAÇÃO** — Já, é o círculo vicioso: o público não vai ao campo porque os times são fracos, e eles são assim por falta de meios financeiros (rendas). No caso de Parnaíba, achamos que a doação, pelo dr. Alberto Silva, do Campo do Internacional, ao Parnaíba Sport Club, foi a pé-de-cab em nosso esporte paranaíba dos gramados, não?

**JOÃOZINHO** — É, aquilo desagradou a muita gente, pois só o Parnaíba foi o mercedário!

**INOVAÇÃO** — Uma tremenda injustiça ao Flamengo, por exemplo, que, além da tradição, foi o que mais promoveu o nosso futebol fora do Estado, mercê de companhias memoráveis, certo?

**JOÃOZINHO** — Não alcanço aquela época, mas meu pai falava disso.

**INOVAÇÃO** — O que sugere, em resumo, para voltarmos aos bons tempos?

**JOÃOZINHO** — Além do que já falei, a colocação de dois jogadores de categoria em cada time, como forma de atrair o público, melhorando as arrecadações e os espetáculos. E, naturalmente, a compreensão dos

# Criança Contraste

S. GENUÍNA

Que sorriso meigo!  
 Que expressão confiante  
 Uma criança feliz.  
 Nos seus verdes anos,  
 Em seus risinhos dias,  
 Em seus dentinhos de leite  
 Não alvos, tão brilhantes  
 Qual a sua alma.  
 É uma criança feliz!  
 Sua bochechinha,  
 Nos seus lindos olhinhos,  
 No seu corpinho miúdo,  
 E beleza de detalhes!  
 É uma criança feliz!  
 Mãe, onde mora?  
 Há em algum palacete,  
 Em alguma casa decente.  
 Aquela outra miúda?  
 Perninhas finas, coitadas!  
 Andar tão inseguro,  
 Peito arquejante.  
 De barriga volumosa,  
 Joelhos deformados.  
 Mãe, a escorrer  
 Doença da miséria.  
 É alguma rara espécie,  
 Diferente das demais?  
 É que tanto contrasta?  
 É que tanto desamor?  
 Uma tão gordinha,  
 Que cuidada!  
 É sempre maltratada  
 De muita fome passar.  
 Seu leite preferido  
 É a fruta saborosa.  
 Mãe, lhe dá muita constância.  
 Mãe, já nas redondezas  
 Aquela vai horrível!  
 Aquela casa sem porta,  
 Sem janela,  
 Sem esperança!  
 O apollo é que tapa  
 O quadrado da entrada.  
 Noites frias,  
 Sem luz,  
 Apenas é iluminada

pelas estrelas lá do céu;  
 e a lua é sempre vista  
 pelas brachas do telhado.  
 Qual telhado que nada,  
 é mesmo palha rala  
 que cobre a desajeitada casinha.  
 Criança pobre, carente  
 maltratada, indesejada  
 sem amor  
 e sem carinho,  
 sem aquele brinquedinho  
 que tanto desejo inspira!  
 Por que a vida te botou  
 em um lar tão miserável  
 que, com certeza, não querias?  
 Qual será o teu porvir  
 se hoje nada possuis?  
 Mas, sei pobre criança,  
 que em teu aborinho sofrido  
 mostras a tua tristeza,  
 a tua mágoa sentida.  
 Tens fome,  
 és carente,  
 és filha deste sistema,  
 desta desorganização social.  
 Amanhã serás o fruto  
 da sementinha que hoje és  
 sem grandes perspectivas  
 sem ideal,  
 sem ilusões.  
 Hoje, no teu dia,  
 — dia de todas as crianças,  
 faço um apelo pungente  
 aos homens governantes  
 deste imenso Brasil,  
 para que em nosso mundo,  
 melhore as condições materiais  
 de tua vidinha difícil,  
 fazendo então, fundar  
 no teu coraçõzinho  
 apenas a semente  
 do amor,  
 da concórdia,  
 E assim, no teu amanhã  
 não possas mais produzir  
 outras crianças carentes.

R. COSTA



# DIA DO PROFESSOR: PARA QUE SERVE?

*"O professor é aquele (profissional) capaz de conscientizar, desenvolver a consciência e unificar a colonização".*  
 Paulo Freire

Dia 15 de Outubro, os professores de todo o Brasil comemoram(?) o "Dia do Professor". O evento nos remete (ou deveria fazê-lo) a alguns questionamentos, que se nos apresentam, na atual, como em conjunturas passadas, bastante sérios, oportunos, pertinentes.

que a classe docente não tem nada ou quase nada a festejar neste dia que se convencionou chamar de "Dia do Professor". Para se chegar a esta conclusão, basta que se pare por um momento no tão atribulado ritmo de trabalho a que qualquer professor responsável se submete, e num exercício de reflexão objetivo, perspicaz e com dimensão histórica, retrospetiva e trajetória do ontem e do hoje do magistério brasileiro. E ao fazê-lo o que vamos tristemente constatar?

e obediência às normas e sugestões oriundas do discurso oficial sobre a educação, é, em nossos dias, o professor, quase sempre um mero reprodutor de um conhecimento ultrapassado, vazio, sem significação, que não instrumentaliza o aluno para a vida, para o mundo do trabalho e para o exercício crítico e pleno da cidadania. Ao contrário, o professor ao reproduzir conteúdos programáticos sem significado, está formando gente alienada, obediente, dócil, acrítica, o que, em última instância, consubstancia a estrutura de dominação das classes, tão presente na sociedade brasileira.

O que comemorar no Dia do Professor? A quem e a quem serve este profissional, hoje? Como se nos apresenta a situação concreta do profissional do ensino?

Evidentemente que, dada a complexidade que envolve, nos dias atuais, a questão da Educação e, nesse contexto, a função docente, é bem difícil responder em profundidade às questões aventadas num trabalho como o que, agora, apresentamos para a reflexão de nossos colegas professores.

O ato de comemorar faz parte da vida, o celebrar, o festejar é algo intrínseco à natureza humana considerando que homem não é somente aquele que produz, cria, fabrica, mas também, o ser que festeja, baila, confraterniza-se. Ele é, pois, homem lúdico. Esta sua instintividade celebrativa extrapola o âmbito privado da família nuclear para manifestar-se ao nível da corporação profissional ou institucional.

De um lado, um já histórico discurso retórico das classes dirigentes deste país, no qual se enaltece a condição sacerdotal do mestre, seu espírito de dedicação abnegação, seu papel insubstituível na orientação da juventude e de forjador do caráter das novas gerações. Da outra parte, o progressivo e também histórico aviltamento da função docente, que se traduz incontestavelmente na degradação salarial, que leva o professor, se não quiser passar fome a transformar sua profissão em verdadeiro "bico".

Como reverter o quadro que ligeiramente tentamos configurar? Muitas são as propostas que os especialistas em Educação apresentam para um redirecionamento da situação do ensino em nosso país e do trabalho de seus profissionais. Ao nosso ver e em consonância com muitos desses especialistas, uma primeira medida a ser considerada seria a do fortalecimento entre os docentes de uma "consciência da classe". O educador não é, verdadeiramente, na medida em que ele tem consciência, clara e profunda, da sua função e do seu engajamento político na transformação da sociedade na qual atua.

Os professores se constituem em classe, e como tal podem comemorar seus dias de júbilo, suas efemérides significativas. Todavia, em nossos dias, terão mesmo os professores o que comemorar?

Pondo de lado os derrotismos que em si é uma postura conservadora, mas sem enveredar por caminhos triunfalistas e que muitas vezes são induzidos, parece mesmo

Mais ainda, na invasão de seu mercado profissional por estranhos, sem habilitação e competência técnica, o que, via de regra, tem contribuído para o estado de estagnação, superficialidade e descrédito em que se encontra os ensino de 1º, 2º e 3º graus, o até os estudos de pós-graduação.

Fronte a este quadro bastante desfavorável da educação brasileira e de seus profissionais, é de se perguntar a serviço de quem e de quem está, realmente, hoje, o profissional do ensino.

Uma reavaliação e redirecionamento das propostas curriculares, parece-nos ser uma providência inadiável e urgente a ser empreendida em nossos programas de ensino, que consistisse em selecionar e desenvolver conteúdos programáticos plenos de significado, que desenvolvessem o senso crítico dos alunos e os instrumentalizassem concretamente para a vida em sociedade numa perspectiva de transformação.

F. C. CARVALHO



CRIANÇAS - BAIRRO PINDORANA

GRUPO GERARDO ALVES DE ARAÚJO & CIA. LTDA.

## DITADOR VARIEDADES

Móveis para os 20 melhores anos de sua vida.



\*\*\*

**DITADOR DA MODA Presentes**

LOJAS DE UM PAÍS TROPICAL

- Cosméticos
- Perfumes
- Maquiagens
- Acessórios

ARMACÃO SPORT LINE

## O FRACASSO DA POLÍTICA DE JUSTIÇA E SEGURANÇA

FRASE

### PIXOTE:

Uma história exemplar dos pobres, angustiados por trabalho, comida e abrigo



Os últimos dois meses têm demonstrado a falência da política oficial de Justiça. Das comissões formadas no começo de sua gestão, o ministro Paulo Brossard passa à fase de não receber a Anistia Internacional (organização de caráter humanitário) e a abandonar reuniões (como a que abandonou no Pará, depois de enormes gastos para ser organizada).

Enquanto isso, a violência generalizada prossegue. Não cessam os conflitos e as denúncias de violência no campo. Não cessa a violência nas cidades: E mais grave: permanece a violência do Estado contra os cidadãos.

"Pixote" morre em São Paulo, embaixo de uma cama, a tiros disparados pela Polícia Militar, quando se encontrava desarmado. "Meio-Quilô" morre no Rio, no complexo penitenciário da Frei Caneca, apenas oito horas após deixar o Hospital Souza Aguiar, onde foi parar internado depois de uma tentativa de fuga. A guerra de quadrilhas no Morro Dona Marta, na zona sul do Rio de Janeiro, denuncia o envolvimento das polícias Civil e Militar, e inclusive do Exército, no fornecimento de armas aos traficantes.

Heróis e bandidos ao mesmo tempo, os mortos trazem à tona o verdadeiro vilão de toda a história - um Estado que não cumpre minimamente as suas obrigações para com os cidadãos.

Um Estado que não garante fisicamente a vida de indivíduos sob sua custódia, e que permanece acumpliciando-se com os grupos de extermínio ao mesmo tempo em que se envolve com o narcotráfico.

Um Estado que, a par de não garantir uma Justiça ágil, não garante a própria possibilidade de haver Justiça.

Um Estado que ao se omitir de uma política social séria, cria as condições para a produção e a reprodução da marginalidade. Que ao se omitir de políticas agrárias e urbanas consequentes, amplia e torna explosiva a situação da pobreza.

Um Estado que, também por omissão, abre o espaço para que favelas e sistema carcerário sejam dominados pelo crime organizado.

Um Estado que ao não amparar minimamente as populações das favelas, com infraestrutura, escolas, postos de saúde, posse da terra, condições de trabalho dignas e remuneração adequada, abre uma opção de acobertamento para o crime organizado, o jogo e o narcotráfico. Porque tal como os políticos clientelistas que se reproduzem nas condições de miséria das populações, o crime se aproveita da situação de abandono das populações carentes e tem uma prática populista em relação a ela. Não é à-toa que uma parte da população do Morro do Jacarezinho se enludou e desceu em peso para o enterro do traficante "Meio-Quilô". Não é à-toa que uma parte da população da Rocinha saiu para as ruas por seu "patrono", o traficante Dênis. O tráfico vem inclusive apoiando (e perdendo) chapas que disputam as associações de moradores dos morros do Rio de Janeiro.

Poderia ser diferente. Poderia Mas só quando o governo compreender que não são verbas federais repassadas pelo Ministério da Justiça e transformadas em comissões, cartazes e carros de polícia que vão resolver o problema. E que não é a truculência das polícias estaduais ou municipais, militares e civil, que conseguirão resolver essa questão social. Realmente o Brasil é grande!

## VI Salão de Humor do Piauí

A Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo, juntamente com a Fundação Cultural do Piauí realizaram o 6º Salão de Humor do Piauí, em Teresina, de 24 a 29 de agosto.

Palestras, shows, debates, Teatro e muito investimento no pessoal do sul do país.

### POLÍTICA INCOMPATÍVEL

A política do Salão de Humor do Piauí não é das mais acertadas, porquanto incompatível com a realidade piauiense.

O montante de recursos alocados para a promoção foi gasto, na maioria dos casos, com passagens, câchês e hospedagens dos medalhões vindos de fora.

É fato notório que apenas meia dúzia de gatos pingados (e rajados) fazem um humor incipiente, por vezes, repetitivo, e esporádico em nosso Estado.

Por via de consequência, não se justifica o montante de dinheiro envolvido, principalmente para promover, divulgar a premiar cartunistas e chargistas já bastante conhecidos de outros Estados.

Seria mais interessante que esse dinheiro se prestasse para estimular o Humor (que é exercido por uns poucos, pouquíssimos!) feito no Piauí, bem como outras áreas culturais, inclusive do próprio setor das artes plásticas.



Zinaldo: o mais festejado.

LEITE  
RAÇÕES  
DOCE DE LEITE  
MANTEIGA  
QUEIJO  
INSUMOS



NOVA MENTALIDADE — DESPRENDIMENTO  
COMPETÊNCIA A SERVIÇO DO PIAUÍ

■ PRODUTOS VETERINÁRIOS



COOPERATIVA  
AGROPECUÁRIA  
DO BAIXO PARNAÍBA  
LTDA.



BR-343 | SABIÁZAL |

# UNE-88: CONGRESSO

DANILO MELO



Ao que parece, o movimento estudantil teve sua maior vitória desde o Congresso de Reconstrução da Une, em 1979. A oposição, composta de várias correntes do movimento, encabeçada pela tendência "Caminhando", ligada ao Partido dos Trabalhadores, fez estancar a política aparelhista e conciliadora imposta aos estudantes brasileiros pela tendência "Viração", braço estudantil do PC do B.

Marcado por um clima de tensão e disputas acirradas,

o Congresso de 50 anos da entidade, caracterizou-se pela ausência do debate político e dos temas que hoje inquietam a nação.

Bem distante das décadas anteriores, quando a UNE representava alternativa na construção de um Brasil justo e independente, o movimento estudantil vê-se com a possibilidade do seu fortalecimento.

Durante oito anos, o ME através de sua entidade mãe, manteve uma linha de ação totalmente atrelada ao

PC do B. Essa partidarização foi inconsequente porque nas manifestações estudantis várias tendências se fazem representar mas sem ter tido a oportunidade da UNE atender suas reivindicações. Se a partidarização representa um perigo para o andamento do movimento, a politização das entidades e dos estudantes, representa a própria essência e uma das finalidades do ME.

É necessário que o estudante se politize, porque é na Universidade que sentirá mais de perto, a necessidade de atuar por mudanças radicais da sociedade.

Temos de lutar pela modernização da estrutura do ensino, no momento, conserva dona, retrógrada.

Sabemos que a nova direção da UNE sabena evitar os erros do passado, colocando em primeiro plano a luta dos estudantes, comportando-se de forma coerente, em oposição aos governos burgueses e aprofundando o debate político em torno do socialismo.

## Daniella



SURF SPORT



ARTIGOS DE PRAIA

CENTRO COMERCIAL - BOX 12



EXPRESSO DE LUXO

IRMÃOS PAULA JOCA S/A  
TRANSPORTES E TURISMO



Y

*Nívea Soares*  
Castelo Branco  
PSICÓLOGA

Endereço Consultório  
Rua Dr. Francisco Corrêa 316  
Sala 9 Edifício Miranda - Centro

**SORRIA**

BRANMA

CERVEJISSIMA!  
NATURALISSIMA!  
GOSTOSISSIMA!

BRANMA

PONCIOM, RODRIGUES & CIA. LTDA.

As declarações do prefeito de Teresina, Wall Ferraz, publicadas na 66a. edição de INOVAÇÃO mostram a coerência e o caráter de seriedade que vem sendo empreendido na administração da capital piauiense. Na oportunidade, Wall, denunciava o espírito aventureiro do governo do Estado em criar uma prefeitura paralela em Teresina.

Ao posicionar-se à esquerda de sua postura anterior, Wall não o fez por fisiologismo político, nem por oportunismo carreirista. Mesmo seus adversários, reconhecem-lhe o caráter sério, íntegro.

Sua mudança de posicionamento político pode ser comparada ao de Teotônio Vilela, o "Menestrel das Alagoas".

Mudou por uma questão de convicção e de princípios morais. Só os obtusos e mal-intencionados não mudam. Preferem permanecer na cegueira e no erro.

A performance administrativa de Wall Ferraz é excelente, principalmente levando-se em consideração a escassez de recursos em que vive o país.

E exatamente nas crises que os grandes administradores se revelam, pois nas épocas de vacas gordas qualquer mediocre poderá ser um tocador de obras. Difícil é bem saber designar o pessoal, e ger prioridades, racionalizar os recursos, e fazer uma política de austeridade e de

## WALL: ADMINISTRAÇÃO EXEMPLAR

respeito ao erário público. E isso o atual prefeito de Teresina o faz com perfeição.

Wall é possuidor de tal firmeza de caráter que não se presta a demagogias baratas e eleitoreiras dependendo sorrisos farisaicos e hipócritas nos lábios. Seu rosto ostenta a expressão austera, séria e decidida de sempre.

Conta Graciliano Ramos, que, quando foi prefeito de sua cidadezinha, as pessoas, em face da quantidade de obras realizadas em sua gestão, indagavam sobre se o governo estadual havia aumentado os repasses financeiros, ou se ele havia aumentado os impostos. O notável escritor respondia que apenas aplicara os recursos com probidade, sem açambarcá-los em proveito próprio. Outra não pode ser a justificativa de Wall Ferraz, para numa época de grandes dificuldades econômicas e financeiras realizar uma obra de envergadura da que vem realizando.

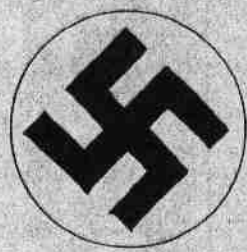
Por outro lado, não caiu

no conto de sereia das obras faraônicas ou de fachadas, cuja absorção de recursos é uma verdadeira areia movediça insaciável. Suas realizações são no campo do saneamento básico, no setor educativo e social. Em Teresina, por toda a cidade, em sua periferia, espalham-se as construções de galerias, de pavimentação poliédrica e asfáltica, de esgotos, etc.

E numa política muito acertada, haja vista que a remoção de favelas para conjuntos habitacionais, no Rio, nunca deu certo, Wall volta-se agora para a urbanização das favelas, sem dúvida mais eficaz e barata que a construção de conjuntos residenciais em locais distantes das favelas, em que seus moradores não se adaptariam.

A gestão Wall Ferraz, ou "A CIDADE E O POVO", como ele simpaticamente a chamou, deve servir de exemplo a todos os prefeitos do Piauí, pela sua competência, probidade e, acima de tudo, visão.

"MÃO SANTA".



# BACURAU DE VÔO CURTO

Na solidão do desterro em lebres, provavelmente retiradas que me acho encerrado, soube de uma notícia alarmante, trágica e frases célebres, cujo objetivo mesmo: a de que o médico Francisco de Assis de Moraes Souza, auto-cognominado, por motivos demagógicos e eleitoreiros, "Mão Santa", é o mais forte candidato à prefeitura de nossa invicta (ou ex-invicta?) Parnaíba.

É uma ironia cruel da fatalidade que esse "bacurau de vôo curto" - eterno derrotado de campanhas anteriores - esteja na iminência de realizar o sonho de sua vida, isto é, tornar-se prefeito parnaibano. A iminência da realização do sonho dessa "eminência parda" é o pedregal que aflige a todos que o conhecemos bem.

Sim, porque o dr. Francisco não é normal. Seus olhos são os olhos de um perturbado: perturbados e perturbadores, tal a mobilidade de suas pupilas e as estrias sanguíneas de suas escleróticas de Conde Diácula.

Por outro lado, é impossível o diálogo com esse cidadão. Sua conversa é o metralhar de uma metralhadora giratória em que só ele fala, fala, fala... É ainda tem o desprazimento de cuspir a cara do interlocutor, pois a agonia desesperada do seu falar torna-lhe a cavidade bucal uma mina de baba e saliva que respinga sobre o mártir que tas mais.

o escuta, movido pelo desejo de auto-flagelar-se. Porque ouvir o seu monólogo de megalômano é uma terrível tortura.

Mão Santa tem a levianidade de enxertar em seus discursos as mais eruditas frases cé-

lebras, provavelmente retiradas de algum dicionário de citações e frases célebres, cujo objetivo mesmo: a de cobrir sua deficiência cultural, vez que sua leitura se limita a orelhas de livros, rodapés e pequenos prefácios, com a qual tenta suprir sua pequena bagagem de conhecimentos e preguiça mental.

Sua sede de poder é tamanha que torna ilimitada sua dedicação magoia barata, sua filantropia fabricada e eleitoreira.

A rádio Igaracú tornou-se o palco em que esse homem comedido desenvolve seus malabarismos verbais e histéricos, que lhe possibilitem eleger-se prefeito de Parnaíba. É nessa rádio que uma porção de rapazes alguns deles talentosos, servem de instrumento à ambição desmedida desse reacionário atrabiliário, talvez forçados pela necessidade de sobreviver - porque de outra forma tal submissão não se justificaria.

O Grupo Inovação pede aos homens de bem, aos homens de boa vontade que ponham de lado os projetos pessoais para formarmos uma verdadeira trincheira para minar e desestabilizar a eleição desse neo-nazista, com suástica, bigodinho posticho à Adolf Hitler, e outras coisas.

Se essa corrente anti-Mão Santa não for formada, dias nebulosos e amargos virão, e na sua esteira muitas lágrimas acerbas sobre o leite derramado serão choradas, inutilmente.

# SALÁRIO MÍNIMO

Os funcionários públicos do Município, lotados na área da Educação, gostariam de saber onde a secretária, Jesus Fontenele, enfiará a cara, depois de reunir Diretores, Coordenadores e Professores para anunciá-los que receberiam salário mínimo a partir do mês de outubro, quando se sabe as folhas estão sendo processadas com os mesmos valores dos meses anteriores, ou seja, 900 cruzados.

É grande o descontentamento e a decepção, generalizada. A falta de ânimo tomou conta do funcionalismo público municipal, principalmente quando se tem conhecimento de que as prefeituras de Buriti dos Lopes e Luis Correia, cidades limítrofes a Parnaíba e de menor porte, pagam, exatamente, salário mínimo ao funcionalismo em geral. Eis a face real da "humanitária" administração João Silva Filho.

## Micro-Empresários pedem cabeça de gerente

R. COSTA



FERNANDO: Coerência e coragem

Os Micro-Empresários de Parnaíba, através de sua associação, solicitaram ao gerente geral da Caixa Econômica Federal, em Teresina, a substituição imediata do gerente local, José Maria Barbosa.

Alegam os micro-empresários que o mesmo vem discriminando a classe, inclusive, dirigindo-se a alguns sócios com palavras de baixo nível, como também perseguindo funcionários da CEF proprietários de micro-empresas.

De acordo com a Associação dos Micro-Empresários de Parnaíba (AMEP), presidida por Fernando José de Holanda Mendes, caso o gerente geral não atenda à solicitação da AMEP, será encaminhada correspondência à presidência da CEF expondo a situação.

A AMEP está organizando manifestação pública que fará realizar em frente ao prédio da Caixa local, quando espera reunir os 3.500 micro-empresários parnaibanos e o povo em geral.

Outra medida, já tomada, pelas Micro-Empresas, através da AMEP, foi a entrada na justiça local de ação cautelar contra a Caixa Econômica e o Banco Econômico para a suspensão de todos os processos de execução, bem como a não cobrança de juros exorbitantes e ilegais possibilitando renegociação através da Resolução 1.335 que ampara as micros, pequenas e médias empresas.

**FARMÁCIA IRACEMA**  
CINCO FARMÁCIAS À SUA DISPOSIÇÃO  
32 anos servindo Parnaíba  
Matriz: Praça Coronel João, 871  
Fone: 322.1842

**DEPÓSITO DE MADEIRA**  
TÁBOAS DE ANDARAÍ - PORTAS LISAS E ALNOFADADAS - COMPENSADOS - MADEIRITE.  
Rua Coronel José Narciso, 1208  
FONES: 322.18.54-322.1844